



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ano 19000; Semestre, 65000 — Metrópole.
Ano 15000; Brasil, de barco — 25000, por avião
Ano 20000; Alemanha — 27000 Canadá, por avião
Ano 20000; França, de comboio.

Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director:
Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO

Director-adjunto:
ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA

SÁBADO, 26 DE MARÇO DE 1977

Administração:
Rua Barjona de Freitas — BARCELOS

Impressão:
Companhia Editora do Minho

Preço Avulso 3\$00

TROCAR AS MÃOS

LI, há pouco, em certo autor inglês esta historieta: Viajava um cavalheiro de comboio, comodamente sentado, pegando na direita o cigarro e na esquerda os óculos. A dada altura, o homem, sumido numa distração profunda, atira pela janela fora os óculos e fica-se com a ponta do cigarro!

por Abel Guerra

Tinha havido uma troca de mãos — dizia depois, inconsolável, num berreiro destemperado.

Ora é isto, precisamente, o que está sucedendo aos que embarcam no funesto comboio do Esquerdismo. Eu me explico.

Em vez de tomarem na direita os óculos, para verem bem o caminho do futuro, e seguirem na sua devida mão, sem esbarrar, nem atropelar ninguém, vêm nessa mão tudo fumo, tudo corração, tudo fogo de raios e coriscos. E os óculos, quer dizer a visão, a inteligência, a razão, põem-nos na mão esquerda, inábil, canhestra, desajeitada, que a breve trecho acaba por lançar estas coisas essenciais pela borda fora. Entram com o pé esquerdo e saem pela mão esquerda, contra o código das estradas da vida.

Com tanto olhar enviesado, trocam as mãos, e, o que é mil vezes pior, trocam as sortes, deitam a perder o que vale, o que é bom, o que é válido, e ficam apenas com uns fogachos efémeros, que acabam em cinzas e destroços.

São incongruentes, estes esquerdistas. Se na esquerda é que estivesse a verdade e a virtude, então Estaline, esse esquerdino daquela casta, daquele tomo, daquele calibre, teria sido o mais santo e o mais benéfico dos ho-

mens! É lógico.

Na prática, porém, não seguem essa lógica. Ou melhor, usam duma lógica flutuante, moldável, acomodada às circunstâncias. O Partido Comunista, por exemplo, diz cobras e lagartos contra os grupos e grupelhos que lhe ficam ainda à esquerda.

— Mas não é só a Esquerda que tem esse vício. Também na Direita...

(Continua na 1.ª página)

DO SOPÉ DO FACHO

As Greves, a Construção Civil e a falta de Habitação

Há dias, abeirou-se de nós um Jovem, um Noivo, que, estando prestes a casar-se, procurava uma casa onde pudesse ir habitar com sua Noiva — um novo casal.

Ele é também um operário.

Lamentava-se, quando, querendo casar-se, não conseguia arranjar casa, para nela formar um Novo Lar.

Tinha razão esse jovem da sua pretensão que é realmente justa.

Ele lamentava-se e com razão, pois quem se casa quer casa.

Dizemos nós: é uma pretensão justa. Dizemos e com justificada razão.

por ANGELA

Chegou a altura dos jovens se casarem e não é justo que a isso se oponha a falta de casa, onde possam ir viver. Não pode ou não deve ser a casa, o motivo de atrasar o seu casamento.

E não pode admitir-se, também, que os jovens se casem e tenham de se sujeitar a habitar num cubículo, sem condições à altura do nível e do tempo em que vivemos.

Até aqui, estamos de pleno acordo com o par de Noivos e, sobretudo, apoiamos as razões apresentadas pelo Noivo, que nos procurou e com nós desabafou.

Demos-lhe toda a razão e sem favor pois as suas pretensões eram e são, em nosso entender, justas e mais que justas.

Mas, agora, vamos virar o disco e escutar outra música:

(Continua na 1.ª página)

Dela Franqueira

Por Alvaro Correia

VIAS-SACRAS da Franqueira, vivências de transcendência religiosa, acentuadamente Marianas e Eucarísticas, iguais às imponentes Peregrinações Arciprestais. VIAS SACRAS da Franqueira a desbravar a selva do pecado, a tornar-nos mais amigos e a endireitar as veredas das nossas consciências, para que assim nos seja dada a mais bela e luminosa Páscoa da Ressurreição. Cristo ressuscitou e o Seu Povo em Cristo ressuscitará.

AS VIAS-SACRAS são a grande e universal Escola da penitência, renovação e oração, onde com mais facilidade, encontramos as causas dos pequenos e grandes erros sociais que campeiam no seio da humanidade. Não matará! E foram cinco mil petiçãoárias de cariz «passionário» que querem a morte dar. Cinco mil mulheres portuguesas que advogam a oficialização do aborto, cinco mil mulheres que alinham pela criminosa opção da ignobil e macabra pena de morte. Não matará o teu filho, mas honrará pai e mãe.

(Continua na 1.ª página)

UM ANO DE IMENSA SAUDADE À MEMÓRIA DO DR. MÁRIO QUEIRÓS

Foi há um ano.

Como vendaval imprevisível que se abate sobre uma região, lançando o luto e a desolação, assim caiu sobre Barcelos e, particularmente, sobre a numerosa «Família» do nosso jornal a trágica notícia do falecimento do seu tão solícito Director, Dr. Mário Augusto Viana de Queirós.

«O Barcelense» ficou mais pobre, a nossa Terra perdeu um dos seus filhos mais dilectos; a Medicina deixou de poder contar com um profissional competente e sério; a Igreja viu partir para o Além um filho dedicado, de cujas boas intenções nunca ninguém duvidou.

Os seus numerosos amigos, entre os quais nos colocamos, desde sempre, recordam, com vivíssima saudade, o Dr. Mário Queirós.

Ao considerarmos a serenidade e prudência com que soube dirigir este Semanário, conduzindo-o, com leme firme, através de todos os escolhos que se lhe depararam, não podemos ter outra aspiração que não seja seguir as suas pegadas, imitar o seu exemplo.

Gostaríamos de realizar o sonho lindo que sempre acalentou: fazer de «O Barcelense» um jornal muito maior, de forma a que possa servir, ainda melhor, os interesses de Barcelos e toda a sua vasta região, sendo úteis, concomitantemente, à nossa Pátria.

Não o conseguiremos, certamente, dum dia para o outro. Mas nem por isso deixaremos de lutar pela consecução desse objectivo.



(Continua na 4.ª página)

UM RECADO AOS CATÓLICOS

Política e Religião não são temas que, por si próprios, devam andar associados, quando qualquer das partes desce à arena e advoga suas razões, defende seus princípios, evoca sua definição no contexto geral do País.

Mas tanto os políticos como os católicos são seres humanos, dotados das mesmas características, e, como tais, livres de opção em todas as contingências.

A separação entre o Estado e a Igreja, entre o poder político e o poder religioso, que as leis advogam, é mais de natureza teórica que prática. Nenhum católico poderá ficar indefente quando

certas correntes ideológicas, de âmbito político, vomitam ataques, mesmo que velados, contra convicções religiosas, tradicionalmente enraizadas e conscientemente aceites pelo povo. T. car, ao de leve que seja, na fé dos portugueses, constitui ofensa grave aos princípios católicos, e logo movimenta todas as forças disponíveis.

Em contrapartida, o político não gosta, até por vezes não consente, que motivos de religião obstruam o seu caminho, mesmo que esse caminho conduza à obstrução da liberdade de outros.

Mas convém não esquecer que Portugal foi sempre, desde os primórdios da sua fundação como nação livre e independente, um país essencialmente católico. Por isso, o anticomunismo, que sempre imperou no seio da maioria dos portugueses, esteve e está mais voltado para a defesa dum credo professado, do que para o repúdio sistemático de um sistema ideológico de natureza política. É isto, porque os comunistas, seguindo e apoiando um ideário importado de Moscovo, estão tacitamente ligados (mesmo que o neguem), não tanto ao ateísmo, mas a regras anti religiosas, sobretudo no que respeita ao catolicismo.

Portugal, aliás, sentiu bem o peso duma tal política anticatólica, aquando do despojar da 1.ª República. E embora se possa hoje homenagear figuras como Afonso Costa, como político, outro tanto não poderemos fazer quanto à sua acção anticlerical e anticatólica, o que feriu então profundamente todos os portugueses, e deixou cicatrizes que ainda hoje perduram sob certos aspectos. Nesse capítulo os portugueses não tolerariam hoje outros «afonsos costas».

Mas o certo é que, em determinado período após o «25 de Abril», em plena época gonçalvista, as instituições religiosas, mormente no campo católico, chegaram a sentir pressões demasiado fortes.

É necessário, porém, que os católicos portugueses, e que constituem a maioria do nosso povo, se não deixem adormecer à sombra de certos «slogans aliantes», pois os «lobos», para atingirem os seus objectivos continuam a cobrir-se com peles de cordeiro.

(Cont., na página 4)

OLHOS DA COR DO MAR

Ó olhos da cor do mar
Olhos da minha amizade.
Não quero ver naufragar
O veleiro da saudade.

Não te deixo, não me deixes,
Quero terras conquistar.
Eu tenho o signo dos peixes
Por gostar muito do mar.

Em busca de Descobertas
Para Paz e União
Trago velas bem abertas
Na nau do meu coração.

Quero um pouco de bonança
Louvado seja o Senhor
Cabo da Boa Esperança
Faz aumentar meu amor

Não te deixo, não me deixes,
Quero terras conquistar.
Eu tenho o signo dos peixes
Por gostar muito do mar.

JAIME LÚCIO

por Rogério Calás de Carvalho

Barcelenses, é bom meditar: estranho mundo este, onde certas organizações políticas internacionais procuram sfonosamente incendiar vastas regiões do globo, de vida ordeira e calma, prosperando à sombra de normas de conduta reguladas pelo direito e pela moral, e permitem, noutras, que as labaredas continuem a devorar o que ainda resta de um sistema social, em que a força não seja o único argumento válido para resolver os conflitos emergentes das relações entre os homens e entre os povos.

(Continua na 1.ª página)

Secretaria Notarial de Barcelos

«AGROMINHO — Centro Técnico de Equipamentos Agrícolas do Minho, L.^{da}»

Constituição de Sociedade

CERTIFICO, que para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Março de 1977, lavrada de folhas 43 a folhas 45, do livro de notas para escrituras diversas número D.22, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Barcelos, a cargo do notário Dr. Vitor Marques, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Manuel José Antunes, solteiro, maior, residente na Rua Santa Catarina, 1.295, 2.º andar, Esquerdo, da cidade do Porto; José António Leite Gonçalves, divorciado, residente na Avenida Fernão Magalhães, 1.227, da cidade do Porto; e, Virgílio Serafim Conceição Silva, casado, residente no Loteamento do Feital, 44, Braga, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «AGROMINHO — CENTRO TÉCNICO DE EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS DO MINHO, LIMITADA», e tem a sua sede na Avenida Alcaldes de Faria, (Torre Ampal), rés-do-chão, Barcelos, sendo a sua duração por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje;

SEGUNDO

O objecto da sociedade é o exercício do fabrico, importação, exportação, comércio e assistência de máquinas e alfaias agrícolas, artigos e produtos destinados à agricultura e agropecuária e o de qualquer outro ramo comercial ou industrial que resolva explorar e seja permitido por lei;

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de novecentos contos, dividido em três quotas iguais de trezentos contos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel José Antunes, José António Leite Gonçalves e Virgílio Serafim Conceição Silva;

QUARTO

UM — A gerência da sociedade, com dispensa de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado e assembleia geral, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes;

DOIS — Para obrigar e representar a sociedade em quaisquer actos e contratos e em juízo ou fora dele, activa e passivamente, é necessário a assinatura conjunto de dois sócios-gerentes. Porém, para os actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer dos sócios-gerentes;

TRÊS — É expressamente proibido aos sócios-gerentes assinarem em nome da sociedade quaisquer actos ou contratos que digam respeito a negócios estranhos à mesma, tais como letras de favor, fianças, abonações ou assumir, qualquer obrigação ou responsabilidade alheia ao interesse da sociedade;

QUATRO — O gerente que infringir o disposto no número anterior responderá por perdas e danos perante a sociedade.

QUINTO

UM — A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre sócios; mas a favor de

estranhos não poderá efectuar-se sem que, em cada caso, a quota a ceder seja, em primeiro lugar oferecida à sociedade e em segundo lugar aos sócios não cedentes;

DOIS — A oferta de cessão de quotas, bem como as propostas, terão de ser comunicadas por carta registada com aviso de recepção e cada uma das partes terá o prazo de trinta dias para o fazer;

TRÊS — Se mais de um sócio quiser adquirir a quota cedida, esta será dividida entre os que a pretendam na proporção das suas quotas;

QUATRO — As quotas não poderão ser cedidas por valor superior ao que lhes for atribuído no último balanço; e, se por acaso este não existir, proceder-se-á a um balanço para tal fim;

SEXTO

No caso de penhora ou arresto da quota de qualquer dos sócios, a sociedade tem a facultade de, no prazo de trinta dias, amortizar a referida quota pelo seu valor nominal, acrescido do valor equivalente na sua parte proporcional ao resultado do último balanço;

SÉTIMO

UM — Nenhum sócio poderá, por si, por interposta pessoa ou por intermédio de sociedade de que faça parte, exercer industria ou comércio que esteja a ser exercido pela sociedade;

DOIS — O sócio que infringir o disposto no número anterior não só indemnizará a sociedade pelos prejuízos que desse modo lhe causar, como ainda a sua quota será amortizada pelo valor nominal sem direito aos correspondentes lucros, nem à parte no fundo de reserva;

OITAVO

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio os seus herdeiros ou representantes deverão nomear entre eles um só que os represente a todos na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa;

NONO

As assembleias gerais, nos casos em que a lei não determinar formalidades especiais para a sua realização, serão convocadas por qualquer sócio por meio de cartas registadas, dirigidas aos outros sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Porém fica desde já conveniado que a assembleia geral terá de reunir obrigatoriamente duas vezes por ano;

DÉCIMO

No caso de dissolução da sociedade, todos os sócios serão liquidatários. Porém, se algum quiser ficar com o estabelecimento social, será este licitado, verbalmente, entre os sócios e adjudicado àquele que melhores vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.

Está conforme com o original na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, dez de Março de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos

Alberto Pereira de Azevedo



Novena Poderosa ao Menino Jesus de Praga

Oh! Jesus que disseste: pede e receberás; procura e acharás; bate e a porta se abrirá; por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe eu bato, procuro e vos rogo que minha prece seja atendida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: tudo que pedires ao Pai em meu nome, Ele atenderá por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe. Eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso Nome, para que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: o Céu e a Terra passarão, mas a minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Rezar 3 Ave-Marias e 1 Salve-Rainha. Em casos urgentes, essa deverá ser feita em 9 horas e mandada publicar por se ter alcançado uma graça.

Ao milagroso Menino Jesus de Praga agradeço graça obtida. — R. L. C. C.

Obituário

António Fernandes da Cunha Arantes

Depois de prolongado sofrimento e de ser submetido a diversas operações, faleceu, no dia 20 do corrente, este nosso bom amigo, que foi digno proprietário da Pastelaria Arantes, em Barcelos.

Era pessoa muito honesta e muito estimada não só pelos seus admiradores, como pelos seus clientes e amigos.

E, assim, desaparece uma figura de relevo no nosso meio comercial, pois que, o António Arantes, para todos, tinha um sorriso e era sempre muito prestável.

No dia 21, depois de celebrados os actos religiosos no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, foi a sepultar em jazigo da Família, no Cemitério de Barcelos.

A sua dedicada esposa Sr.^a D. Maria da Conceição Silva Arantes, a seus filhos, a seus irmãos, Sr.^{as} D. Maria Emília, D. Maria Júlia, e Srs. Manuel Fernandes Arantes, José Arantes, e Cândido Fernandes Arantes, a seus cunhados e genro, apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Rêgo & Barbosa, L.^{da}

Rectifica-se a anúncio da escritura desta sociedade, publicado no n.º 3418, deste jornal de 19 de Março de 1977, com referência do João António Rêgo, para o seu verdadeiro nome, Antonino da Silva Rêgo.

Secretaria Notarial de Barcelos

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Março de 1977, lavrada de folhas 15, verso a folhas 16, verso, do livro de notas para escrituras diversas número A.76, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Barcelos a cargo do notário Dr. Vitor Marques, foi exarada uma escritura de «HABILITAÇÃO DE HERDEIROS», por óbito de DELFIM FERNANDES DE SOUSA, que também usava e era conhecido por Delfim Sousa, em Vernier — Cantão de Genève Suíça, onde residia acidentalmente e com domicílio no lugar da Mota, freguesia de Gilmonde, deste concelho de Barcelos, donde era natural, no estado de casado segundo o regime de comunhão de adquiridos com Marília Oliveira Bouça

Nova, natural da freguesia de Estela, concelho da Póvoa de Varzim, onde residia e hoje também já falecida, sem descendência.

Mais certifico que, na mesma escritura foram declarados únicos herdeiros seus pais Francisco Subida Gomes de Sousa e mulher Ana Gonçalves Fernandes, residentes no lugar da Mota, dita freguesia de Gilmonde, donde ela é natural e ele da de Milhazes, deste concelho.

Está conforme com o original.

Secretaria Notarial de Barcelos, quinze de Março de mil novecentos e setenta e sete.

O AJUDANTE

Alberto Pereira de Azevedo

Festa de Anos

DIA 28 — D. Maria de Lurdes da Silva Teixeira, Dr. José Augusto Vasconcelos Souca-saux, Rui Fernando de Oliveira Lemos, D. Maria da Conceição Ribeiro Rodrigu s.

DIA 30 — Professor Dr. António Cândido Viana de Queiroz, Aristides Dias Rainha e a Sr.^a D. Lucília da Silva.

DIA 31 — A Sr.^a D. Maria Elvira Matos Viana Lopes, menino Eduardo José Matos Faria.

DIA 1 DE ABRIL — D. Maria José da Costa Faria Lima, D. Maria Eliza da Silva Perestrelo Ferros, Eng.º Jorge Maciel Barreto de Faria, Raúl Décio Ferreira Nunes e Custódio Lopes Rodrigues.

D. ROSA FERNANDES MONTEIRO

Hoje dia 26, está de parabéns esta nossa assinante, porque completa mais um aniversário natalício.

Por tal motivo daqui lhe enviamos as nossas saudações.

Festa Feliz

Amanhã dia 27 do corrente, completa mais uma primavera, o nosso amigo, Sr. António Gonçalves da Costa, a quem desejamos que esse dia seja repetido por muitos anos na companhia de todos os seus, são os nossos sinceros votos.

Arménio Coutada Pereira

No próximo dia 29 do mês corrente, passa o seu aniversário natalício este nosso bom amigo.

Por tal acontecimento não queremos deixar de o felicitar com votos de que essa data seja festejada por largos anos na companhia de sua extremosa esposa e restante família, são os nossos votos.

DELIVRANCES

Estão de parabéns, os nossos ilustres amigos, distintos Médicos Barcelenses, Ex.mos Srs. Dr. Carlos Ferreira Esteves e Dr. Carlos Manuel Basto Pacheco Rodrigues, porque suas dedicadas esposas, os brindaram com duas simpáticas e robustas meninas.

As parturientes e as crianças encontram-se muitíssimo bem.

Aos queridos Avós, Ex.ma Sr.^a D. Rosalina Cardoso Ferreira Esteves, D. Maria do Carmo Cardoso Ferreira Correia e D. Orlandina Vieira Basto Rodrigues, Srs. Manuel Arménio Pereira da Silva Correia e José Pacheco Rodrigues, apresentamos-lhes os nossos cumprimentos e os nossos parabéns, pelo nascimento das suas risonhas primeiras netas.

Licínio Dias Gonçalves

Acompanhado de sua dedicada Esposa, esteve nesta Redacção, este nosso estimado assinante, que fez o favor de vir pagar a sua assinatura referente a 1977, com a importância de escudos 200\$00 a quem agradecemos os seus amáveis cumprimentos assim como a generosidade que teve para conosco.

LEIA ASSINE ANUNCIE E DIVULGUE «O BARCELENSE»

POEMA

Ternura de Sentimento

Está uma tarde temperada
E, no redor tudo baila a movimento
Que para mim é nada
Pois, hoje não procuro, este material incómodo.

Feito do vulgar
E, do quase inútil trabalho.

Hoje estou disposta a pensar
E, o meu coração está a palpitar
Mil cheiros de flores vaidosas.

Oh! Sinto-me voar, no espaço duma Primavera desejada.

Quem dera, que eu hoje pudesse ser borboleta.

Creio, que vou suspirar
E, embalar-me a este sofá
Como se fosse um barco, a boiar
Se, eu pudesse amar
Hoje seria, um botão de rosa a espelhar.

Que leve está a minha mão!
Parece uma pena, a dançar com o vento.

Oh! amor, de não sei de onde
Que fazes, no meu pensamento?

Sinto os meus olhos fecharem-se
Parece que pedem descanso
E, talvez uma carícia
Será possível, que eu ame o não sei quê, nem como?

Maria Elisabeth Vidal

DE ALDREU Um Portugal que desconhece o futuro

Li no «Jornal de Notícias, n.º 267, do passado domingo, dia 6 do corrente, páginas 2 e 4» o que disse o Sr. General Galvão de Melo, português de alma e coração.

São palavras assim que eu gosto de ouvir e ler, como português e cristão.

Sr. General, as palavras que V. Ex.ª disse e que eu li, aproveito-as para as dirigir, neste pequeno jornal, às autoridades locais desta freguesia e camarárias do nosso concelho: «quando é que os senhores me respondem sobre terrenos baldios e os prejuízos que me têm causado como industrial de aprestos marítimos e mercador de madeiras?»

Sejamos homens, mas honestos, porque o homem não se mede nem se vende a metro, para falarmos desde 1941 até 6 de Março de 1977...

Penso para mim que vós tendes ouvidos para ouvir olhos para ver e boca para falar e é o dever das autoridades.

DESEMPREGO

Fala-se em desemprego e crise de trabalho.

Não há crise nem desemprego nos trabalhos agrícolas. O que há é pouca vontade de trabalhar.

Fui informado por uns senhores de uma vizinha freguesia que uns trabalhadores disseram que só iam podar a 200\$00 por dia, ou seja 8 horas, e a comer, mas comer bem.

Entrar às 8 horas, às dez comer, ao meio dia voltar a comer, à tarde lanchar... Pergunto? — «quantas horas trabalhais?»

É por isso que a fome apoquentou a humanidade.

Por mim, não posso compreender tal proposta.

VIVO, NA MORGUE

Mas como isto anda!!!

Um miúdo de 16 anos, de Vila-Chã, Esposende, segundo o que li no jornal «O Comércio do Porto», teve um acidente e puseram-no na morgue, mas o garoto estava vivo, porque pessoas de família visitaram-no e, ao chegarem à morgue, encontraram-no vivo.

Ó meu rico «S. João do Porto»! Já que o vosso hospital não deu saúde, pô-lo na morgue e teve de vir ser tratado no Hospital de S. Marcos, em Braga. Como isto vai!!!

Seria o S. João de Braga que o chamou?! O Senhor da Cruz?! Ou seria o S. Lourenço de Vila Chã?!

Oh como tu andas, meu Portugal.

Albertino Ribeiro de Azevedo

Retardado na Redacção, o que pedimos desculpas.

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE POR NEGREIROS

SECÇÃO DE VETERANOS

A Direcção da Secção de Veteranos da Gil Vicente leva ao conhecimento de todos o seguinte:

■ Atravessando o Gil Vicente um período de crise financeira que os seus Directores estão a tentar debelar;

■ Se entendermos que o momento presente é tempo de união e congregação de esforços;

■ Sendo a secção de Veteranos uma parte integrante do Gil Vicente e a existência do PALPITE VETERANOS ser entendida como um meio de concorrência desleal;

■ Enquanto o produto líquido da realização do Toto-Ramadas reverte na sua totalidade para as obras do Gil Vicente, a secção de Veteranos SUSPENDE a emissão do seu PALPITE VETERANOS.

■ O seu reconhecimento à Direcção do Tota-Ramadas pelo seu trabalho em prol de um GIL VICENTE cada vez maior.

Barcelos, 22 de Março de 1977 A DIRECÇÃO

VIAGENS AVIBAR PÁSCOA NA MADEIRA

MARAVILHOSO CRUZEIRO

de 6 a 11 de Abril

Preço desde: 4.500\$00

COM TUDO INCLUIDO E MUITAS
DIVERSÕES A BORDO N/M FUNCHAL

INSCREVA-SE JÁ

Na Agência de Viagens AVIBAR

Av.ª da Liberdade 49 — Barcelos

Telf. 82923/83208

A Agência que Idealiza e Realiza mesmo!...

Encontram-se em Lisboa, a completar os tratamentos a que tiveram de ser submetidos, a senhora D. Ermelinda Ferreira de Carvalho e seu marido, senhor Professor António José Ferreira da Silva.

Este nosso amigo, assinante e colaborador, que se deslocara à capital com a intenção apenas de acompanhar sua Ex.ª esposa, que ia submeter-se a uma operação cirúrgica, no Instituto de Oncologia, foi surpreendido com um ataque cardíaco, do qual parece estar livre de perigo.

Sua esposa, após a operação cirúrgica a que se submeteu, tem reagido bem e continua a sentir sensíveis melhoras.

Fazemos votos por que regressem a Negreiros, no mais curto espaço de tempo, e completamente restabelecidos.

Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade, Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito, Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma grande graça).

E.C.P.

MÁRIO COSTA e JORGE COSTA



Sua Mãe — Maria dos Prazeres da Costa, seu Irmão — José da Costa e demais família, mandam celebrar, no dia 28 do corrente, pelas 19 horas, missas na Igreja de Barcelinhos, por alma destes saudosos Desportistas Barcelenses, pois que o Mário Costa faz 13 anos e o Jorge Costa completa 10 anos que faleceram. As pessoas que façam o favor de assistir a estes piedosos actos, desde já, agradece.

Graças Recebidas

À Senhora do Alívio de Perelhal

Agradece graça recebida
Olinda Barros da Silva
de Matiz—Barcelos

Aos nossos Assinantes

Pedimos aos nossos prezados assinantes que ainda não pagaram as suas assinaturas, o favor de o fazerem nesta Redacção o que muito agradecemos.

Ensino de Acordeon

(Música Clássica e Ligeira)

às sextas-feiras das 18 às 19,30 h.,
Campo 5 de Outubro n.º 57
Telf. 82402 ou 83410

Dr. Mário Augusto Viana de Queirós

Missa do 1.º Aniversária do seu falecimento

Na próxima Quarta-feira, dia 30 de Março, pelas 19,15 horas, na Igreja Matriz em Barcelos, será recitada uma missa por intenção do saudoso Senhor Doutor Mário Augusto Viana de Queirós, pelo que pedimos a todos os amigos e dos que foram do falecido, a fineza de assistirem a este piedoso acto religioso.

Barcelos, 26 de Março de 1977
A FAMÍLIA

Escola Preparatória de Gonçalo Nunes; em Barcelos

De acordo com a circular n.º 8/77/GDD de 14/3/77 do M. E. L. C., avisam-se os interessados das seguintes vagas nesta Escola:

1.º grupo horário completo;
4.º « » 9 horas;
T. Manuais 10 « »

O prazo para entrega do requerimento termina no dia 26 de Março, às 12 horas.

Escola Preparatória de Gonçalo Nunes,
em 21/3/77

ANÚNCIO ARREMATACÃO

1.ª publicação

Faz-se público que pelas dez horas do dia 14 do próximo mês de Abril, à porta desta Repartição de Finanças, proceder-se-á à arrematação de uma casa com 2 pavimentos e junto terreno de quintal, sito no lugar da Igreja, freguesia de Lijó, pertencente a João Alves Ferreira, casado, industrial, do mesmo lugar e freguesia e penhorado ao mesmo pela execução fiscal n.º 922/974 e apensos que corre nesta Repartição, por dívidas de contribuição predial, processos de transgressão e contribuição industrial grupo B dos anos de 1973 a 1975 à Fazenda Nacional. São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos, a base de licitação é de 64 800\$00.

O Chefe da Repartição,
Manuel Ferreira da Pina

O Escrivão do Processo,
Francisco da Silva Martins

Henrique Braga

Instalações e Reparações Eléctricas

Electrodomesticos

Lugar de Paço Velo
Vila F. S. Pedro—Barcelos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje, Sábado Oliveira
Amanhã, Domingo
J. Alves Faria—Barcelinhos

APRESENTA:
HOJE às 15,00 e 21,00 horas
Operação Selvagem
AMANHÃ: às 15 e 21,00, horas
O Justiceiro Amarelo



Agenda do Comerciante
Março 1977

14	SEG
15	TER
16	QUA
17	QUI
18	SEX
19	SAB
20	DOM
21	SEG
22	TER
23	QUA
24	QUI
25	SEX
26	SAB
27	DOM
28	SEG
29	TER
30	QUA
31	QUI

Não esquecer a antecipação de Sulfato de Cálcio CUF

PELO PAIS FORA TROCAR AS MÃOS Bombeiros Voluntários de Barcelos

(Continuação da primeira página)

(Continuação da pág. 1)

- A RTP tem nova Comissão Administrativa, constituída por Edúardo Pedro, que preside, e pelos Drs. Raul Junqueiro e João Brandão.
- Vitimado por acidente vascular cerebral, faleceu o Prof. Doutor Guilherme Braga da Cruz, que foi acusado, depois do 25 de Abril, de ter detido Portugal no Tribunal de Justiça de Haia, de 1957 a 1959, no pleito do nosso país contra a União Indiana, cuja sentença deu razão a Portugal.
- Na aldeia de Santulhão, concelho de Vimioso, foram descobertas cinco moedas de ouro, que, segundo a opinião de numismatas, datam do reinado de D. Fernando.
- As eleições para o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas foram ganhas pela lista afectada ao PSD.
- O presidente do município de Peniche, Dr. Jerónimo Barbosa, eleito pelo Partido Socialista, renunciou ao cargo, por entender que os interesses municipais «devem estar acima de quaisquer estratégias políticas».
- Três jovens de 17, 18, e 20 anos, homicidas de um motorista de táxi, em 18 de Janeiro, foram agora descobertos e presos pela Polícia Judiciária.
- Segundo o «Diário de Notícias» de 12 do corrente, um leiloeiro da Lota Docapesca disse «mês em que LãO tire 80 contos não é mês para mim» e há leiloeiros que não se contentam com menos de 120 contos mensais.
- Foram levados ao Conselho Superior de Disciplina, por irregularidades cometidas até ao 25 de Novembro, 32 oficiais do Exército, entre os quais os maiores Otelo, Campos Andrade, Tomé, Leal de Almeida e Corvecho e os capitães Andrade da Silva e Dinis de Almeida.

- Foi incendiada a casa do deputado socialista Jaime Gama e deflagrou um petardo junto à entrada da residência do Prof. Diogo Freitas do Amaral, presidente do CDS.
- Na Praia da Rocha, dois jovens assaltaram dois funcionários do Banco Nacional Ultramarino, a quem arrebataram 400 contos em moeda estrangeira, que iam depositar na estação dos CTT, e, no Porto, quatro jovens armados levaram duma dependência do Banco Totta Y Açores, entre 200 a 300 contos.
- A «Rodoviária Nacional» tem novo conselho de gerência, presidido pelo Eng. Cavique Santos.
- Por ocasião do Torneio da Páscoa, estará em Braga o antigo locutor Artur Agostinho, que lançará então o seu segundo livro «Português sem Portugal».
- Portugal foi eliminado pela Áustria da fase final do XXX torneio internacional da UEFA.
- O guarda-redes internacional do Varzim—Fonseca—assinou um contrato por três épocas pelo Futebol Clube do Porto.

—Não digo que não. Eu comecei pela Esquerda, porque o homem da história tinha o cigarro a fumar na mão direita e foi com a mão canhota que deitou os óculos pela janela fora. Depois, e sobretudo, porque são os esquerdistas as grandes vítimas dessa mania local, chamemos-lhe assim, desse mórbido complexo sinistrogíro...

—Assim a modos de toque no relógio, que lhe fizesse desandar os ponteiros.

—Isso mesmo. E a obsessão duma cortina de fumo à direita, que o leva a esquerda a deitar os óculos fora, a razão a dar turras e a acção a trocar as mãos.

—O que eu vejo é que a boa política não está à direita, nem à esquerda, como se o condão estivesse no lugar.

—Ora nem menos. Não é questão de estar; é questão de ser. Um malvado não deixa de o ser por se encontrar à esquerda ou à direita dum santo. Nem o santo o é ou deixa de ser por ficar à esquerda ou à direita do pecador.

—Límpido! Só admira que se não vejam estas coisas.

—O que se vê são os Partidos cada um a puxar para seu lado, e até para lados contrários, em vez de puxarem para a Nação, para cima, para diante. E assim já não estranha que se dê com os burrinhos na água e com o carro em pantanas.

Chamou-se «longa noite» aos 50 anos passados. Não o foram. Mas parece que assim convinha a alguns dizer isso, para mais facilmente, de facto, nos mergulharem nas trevas, de que só muito a custo vamos saindo, assaltados dos ladrões, despojados de tudo.

Quando acabará de romper a aurora?

Por Graça de Deus, a comunidade barcelense é produto do mesmo sangue e herdeira de princípios espirituais e de crença religiosa, que se alimentam da mesma seiva.

E eu não conheço, apesar de tudo, nada mais forte do que a voz do sangue e a voz do espírito.

Depois deste repensar sobre a actualidade da hora que passamos e também no momento de esperança dos NOSSOS BOMBEIROS, mais uma vez pedimos aos municípios, que acolham, de braços bem abertos, OS BOMBEIROS e que as suas portas se abram com fraternal carinho, num gesto que nunca pagará tudo aquilo que O BOMBEIRO tem feito e fará pela comunidade da Rainha do Cávado, num elo de convivência humana e de espiritualidade cristã.

À MEMÓRIA DO DR. MÁRIO QUEIRÓS

(Continuação da pág. 1)

Nenhum ideal pode ser atingido num momento. Por vezes, esgota-se totalmente a existência terrena, sem mesmo se divisar a meta almejada.

É isso, aliás, que torna valiosa a luta encetada e faz com que seja continuada, dia após dia, com redobrado entusiasmo.

O que dá valor aos heróis é o somatório das dificuldades que têm de vencer. O que é fácil não produz heróis.

Morreu o Dr. Queirós, sem ter cortado a meta que sempre desejava ultrapassar.

Também a nós sucederá outro tanto.

Isso, porém, não impedirá que vamos caminhando, a passo firme, embora lento. Nada obstará a que, pedra a pedra, se vá construindo o grandioso edifício dum «Barcelense» tão grande quanto grandes são as nossas aspirações.

Assim o queiram e nos ajudem todos os nossos conterrâneos, de perto e de longe.

A memória do Dr. Mário Queirós será um poderoso estímulo, que não deixaremos de aproveitar.

F. B.

UM RECADO AOS CATÓLICOS

(Continuação da pág. 1)

Não pretendemos defender ou atacar o anticomunismo reinante no seio duma grande maioria do povo português. Desejamos apenas que os políticos, sejam de que ideologia forem, saibam respeitar as crenças do povo português. E sempre que tal se não verifique, veladamente ou às claras, que haja força bastante para o exigir. Essa força está (tem de estar) nos católicos de Portugal.

É preciso impedir que na sombra (e não só) se possam preparar novos ataques às instituições religiosas, é preciso estar vigilante. A Igreja sempre resistiu a todos os abalos, mas também muito sofreu em vários períodos, sentindo bem

o ódio e a perseguição daqueles que obedeciam cegamente a certas ideologias importadas.

Que se reforme, que se actualize, isso será certo. Mas que não se permita a destruição de uma das maiores conquistas do povo português:—a liberdade de culto, a liberdade religiosa, a liberdade de cada um, em público ou em privado, mostrar a sua fé, a sua crença, a defender os princípios do catolicismo.

Se outras forças não existirem, a força dos católicos bem unidos, será mais que suficiente para travar qualquer avanço de doutrinas atentatórias da fé dos nossos maiores, da moral e dos bons costumes.

Que essa grande força se mobilize, se mostre e se organize, para estar operativa. O inimigo espreita por todos os lados, e vai-se infiltrando sorrateiramente na célula familiar, pois sabe muito bem que para atingir o catolicismo tem de começar por desagregar a Família.

Contra o avanço de certas ideologias, é precisa e indispensável a força dos católicos. Neste campo, os católicos não podem estar alheios à política. Têm de estar atentos e vigilantes.

Este o recado que deixamos aqui hoje aos católicos de Portugal.

De «O Comércio do Porto» de 10/3/77

D. Augusta Cardoso Ferreira Pereira

É já, em 25 de Março, que passa o aniversário natalício desta ilustre Barcelense, dedicada esposa do Ex.^{mo} Senhor António Dias Pereira, nosso estimado assinante, e bom amigo. Daqui lhe enviamos as nossas saudações e que continue a festejar muitos mais anos, junto de seus familiares e amigos, são os nossos votos.

CHORENTE

«Juntos somos mais e mais fortes»

A intervenção mais directa dos cidadãos na vida pública, é uma das cláusulas da Democracia. Presentemente tem que existir a consciência de que não pode nem deve ser só um a fazer qualquer coisa, mas sim todos os cidadãos, para bem de todos.

A freguesia de Chorenente, do concelho de Barcelos era, com a invernia que se fez sentir, um lugar quase sem acessos devido ao autêntico lamaçal com buracos, que havia nas estradas. As camionetas não passavam e gerou-se assim preocupação, pois que todos tinham que se deslocar até à povoação vizinha para conseguirem um meio de transporte.

Entretanto, preocupada com o assunto, a Junta da Freguesia convocou todos os cidadãos para que juntos e com o auxílio da Câmara Municipal tentassem tapar os buracos da estrada. Isso aconteceu no passado dia 7, onde com a ajuda de tractores e bastantes pessoas, foi possível que agora já se circula com mais facilidades na estrada. O dia 7 de Março ficou sem dúvida como um dia de trabalho para o bem da freguesia.

Mas nem tudo e todos ajudaram, pois e apesar de tudo é lamentável que certos «senhores», dos quais dois deles até fazem parte da Assembleia de Freguesia, mas com outra ideologia política, e que para conseguir esses lugares se serviram da mais pura demagogia, prometendo que eram eles os «homens» da freguesia, esclarecendo durante a campanha eleitoral através de «panfletos» onde prometiam arranjar caminhos, estradas e escolas, tirar os filhos da terra da miséria social, se tivessem negado pura e simplesmente a ajudar em qualquer trabalho para o bem da freguesia. E são aqueles «senhores» que se negaram dos que até se servem muito da estrada.

Entretanto a estrada ficou consertada e de boa vontade se dispensaram aqueles que se recusaram pois «unidos venceremos».

Leia, Assine e Divulgue O BARCELENSE

DO SOPÉ DO FACHO

(Continuação da página 1)

O jovem de quem falamos é operário. Será ocasião para ele reflectir que as greves de que tem feito parte afectam, um por um, todos os sectores de trabalho: atrasam os trabalhos, desgostam e desestimulam os construtores; fazem com que os homens de dinheiro se deixem estar fechados com ele, em vez de o serem a circular, etc., etc..

Não terá esse jovem uma cota-parte de culpa na falta da casa que lhe está a afectar o seu casamento? Terá ele reflectido que será o causador, em parte, daquilo que lhe faz falta?

Não raciocinam os operários grevistas que serão sempre eles os primeiros atingidos com as más consequências das greves?

Seja qual for o sector atingido pela greve, todos nós, todo o povo sofre as más consequências das greves. E, mesmo quando o operariado lhes parece que venceu e ficou a ganhar, é um engano.

Não façam a conta só ao seu ordenado, se este subiu fiquem, sim, as contas ao fim do mês ou do ano, daquilo que lhes sobejou. Porque receber mais de um lado e ir levá-lo ao outro, ou então querer ou precisar das coisas necessárias e não as ter, é piorar a situação, é ficar a perder no negócio.

Não será este o caso do Noivo que nos procurou?

Até não queremos ser tão concretos. Mas, se o fôssemos, até lhe diríamos: Talvez, se tivesse sido mais correcto, mais dedicado, mais leal a quem te paga, terias uma casa para ir habitar, porque haveria mais uma habitação feita e, essa seria a que tu procuras e te faz falta.

E, como este trabalhador, tantos trabalhadores sofrem as más consequências da sua falta de diligência, da sua falta de cumprimento do dever, da sua falta de correcção, como português e como bom patriota.

E, como Deus não deixa de ser justo, os primeiros culpados serão sempre os primeiros afectados.

Como vê, leitor: As nossas crónicas são puras realidades, mesmo sem floreado, mesmo sem literatura e sem sacristia.

Mesmo sem isso, e sem irmos ao seminário procuramos em tudo ser justos: Quer cumprindo o nosso dever, dando o rendimento do nosso trabalho a quem nos paga, e nem todos assim procedem, quer pagando justamente a quem está ao nosso serviço.

E, porque uns e outros nos conhecem e sabem que assim procedemos, é que assim escrevemos de cara levantada, o que nem todos podem fazer. E será por isso que fazemos sombra a alguém que nos critica?

vez dirão ao mundo do crime: Não matarás, não atacarás e não perseguirás a Humanidade, que anseia uma Nova Primavera Cristã, uma Nova Páscoa da Ressurreição.

Peregrinos:—Mais uma vez dizem os Marcai a vossa presença na VIA-SACRA da sexta-feira Santa 77, que se realizará pelas 21 horas, a sair do Lugar do Convento.

Peregrinos: Há que revelar a nossa heroicidade cristã, pelo amor a Jesus e pela Oração a Maria, Mãe e Padroeira de Portugal. Sexta-feira Santa, Jornada de Penitência e Oração a favor do Amor, da Paz e da Justiça.

POR ESSE MUNDO ALÉM

♦ O Partido Comunista Espanhol, segundo o seu secretário-geral, Santiago Carrillo, tem apenas 150 mil membros.

♦ O Prof. Jan Patocka, porta-voz da «Carta 77», em que um grupo de dissidentes checoslovacos expôs a sua opinião, faleceu em Praga, talvez vitimado por maus tratos da polícia política.

♦ Fez 40 anos, no dia 14, a encíclica «Mit Brennender Sorg» («Com viva ansia»), em que Pio XI condenou o nazismo como «anti-religioso, anti humano e perjur».

♦ Nos últimos onze anos, 40 países expulsaram cidadãos soviéticos.

♦ A BBC desistiu, por razões laborais, de realizar o Festival da Canção 77, pelo que o concurso de canções da Eurovisão talvez venha a ser cancelado.

♦ O governo angolano prepara-se para proibir totalmente o exercício da medicina privada no seu país, que só tem 219 médicos, dos quais apenas 55 são de Angola.

♦ Prevê-se que a maioria dos 170 presos políticos de Espanha (ou mesmo todos) sejam postos em liberdade antes da Páscoa.

Pela Franqueira

(Continuação da primeira página)

Cristo, o humilde Operário dos Operários, o Santo dos Santos e o Poderoso dos Poderosos, deixar-se passar pelas mais duras tormentas, espontaneas como dolorosas culminância, o suplício da Sua morte na Cruz. Não matarás, mulher, o teu filho, mas gera o amorosamente, alimenta-o e purifica-o, segundo a vontade de Deus, *Sê Mãe e liberta o teu filho da diabólica assíxia do criminoso aborto que procuras levar a cabo. Pára e medita, não sejas ré de ti mesmo.*

Ó miserável mundo da descrença, autor e portador do crime e da morte, quando te convertes, quando páras com a tua negra história, manchada pelo sangue de tantos inocentes vítimas? *Pára e medita, renova-te e reconcilia-te.*

Ó negativo mundo do prazer, da orgia, da droga e da lama, acorda e recua. As tuas portas, encontra-se a loucura e o abismo da perdição. Ó mundo do ódio e da violência, quando páras, para fazeres uma séria meditação da tua iníqua obra, que outra não tem sido, senão, semear veneno e vendavais. Ó mutilado mundo, que apenas procuras desmembrar a Família e transformar a nossa esperançosa juventude, em autênticos farrapos humanos. Ó mundo louco e perverso, pára, medita e renova-te. Esforça-te para melhor compreenderes os sinais dos tempos.

Em Fátima, Nossa Senhora disse aos Pastorinhos: *Sinto-me sanada ao segurar a braço do Meu Filho».*

Pára, medita e não te esqueças do sismo que atingiu a Roménia, Bulgária, Albânia, Polónia e Rússia. *Os gemidos de Sodóma e Gemórra, cidades dementadas e rebeldes, ouvir-se-ão nos nossos dias.* Como há dois mil anos, Cristo interpela os seus perseguidores: *Porque atacais a Minha Doutrina, a Minha Igreja, a Minha Hierarquia e o Meu Povo? Porque espalhais o terror, o ódio e a violência, como assim foi vítima o Padre Manuel da Silva, pároco de Golães, Fafe, a quem fizeram as mais diabólicas torturas físicas e morais, chegando mesmo a urinarem-lhe na boca e deste ignóbil atentado, a sua morte resultou. Crime hediondo perante Deus e perante a Humanidade.*

AS VIAS SACRAS da Franqueira, através do seu apagado e insignificante cronista, mais uma